



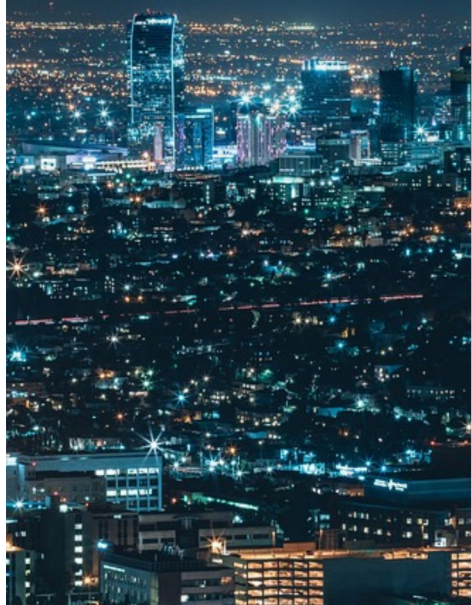
revista cristã
última chamada



Israel e o Povo Cristão

Kenneth Gentry

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

[www.
revistacrista
.org](http://www.revistacrista.org)

Israel e o Povo Cristão

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Israel e o Povo Cristão

Autor: Kenneth L. Gentry, Jr.

Site: <https://postmillennialworldview.com/>

Acessado dia 09/02/2024

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de Gidon Pico por Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina - Paraná

Fevereiro de 2024

Índice

Sobre o autor	o8
Apresentação	
Israel e o Povo Cristão: Uma Perspectiva Teológica	09
- Parte 1 –	
Israel e o Povo Cristão	11
- Apresentando o Erro do Dispensacionalismo	11
- O Erro do Dispensacionalismo Demonstrado	13
- Parte 2 -	
Israel e o Povo Cristão	15
- O Antigo Testamento antecipa a expansão do povo de Deus	15
- O Novo Testamento aplica profecias do Antigo Testamento à Igreja	16
- A Igreja da Nova Aliança recebe promessas do Antigo Testamento	18

- Parte 3 -	
Israel e o Povo Cristão	20
- A nova Igreja da Aliança vê Israel da Antiga Aliança como seus "pais"	23
- A nova igreja da aliança é dada títulos e descrições judaicos	24
- Parte 4 -	
Israel e o Povo Cristão	25
- A Igreja da Nova Aliança é realmente chamada de "Israel"	25
- A Nova Aliança remove todas as distinções étnicas	26
Conclusão	28
Obras importantes para pesquisa...	29

Sobre o autor



Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., é um pastor, escritor, palestrante e conferencista conservador reformado. Nasceu e cresceu em Chattanooga, Tennessee. Obteve o seu título de Mestre em Divindade (M.Div.) no Reformed Theological Seminary e o Mestre (Th.M.) e Doutor em Teologia (Th.D.) no Whitefield Theological Seminary. Ele é o Diretor do NiceneCouncil.com e pastor na Reformed Presbyterian Church, General Assembly.

É casado (desde 1971) e tem três filhos e cinco netos.

Apresentação

Israel e o Povo Cristão: Uma Perspectiva Teológica

Neste e-book, os textos do teólogo Kenneth L. Gentry, Jr. analisam a importância de entender o papel de Israel na teologia cristã contemporânea, especialmente à luz da Dispensacionalismo e do fenômeno da série de livros e cinema “Deixados para Trás”.

O objetivo é examinar a visão de Israel nas Escrituras, tanto exegeticamente quanto teologicamente, a partir de uma perspectiva reformada.

O Dispensacionalismo defende a ideia de que Israel é o foco central de Deus na história, mantendo uma distinção rígida entre Israel e a Igreja.

No entanto, isso leva a uma série de erros, incluindo a divisão do povo de Deus e a diminuição do papel da Igreja.

Uma visão mais precisa entende Israel como a semente do povo de Deus no Antigo Testamento, que se expande para incluir todos os crentes na Nova Aliança.

Observando a partir da perspectiva de “teologia de cumprimento”, as promessas do Antigo Testamento a Israel se realizam na Igreja do Novo Testamento, pois muitas passagens do Antigo Testamento

preveem a inclusão dos gentios no povo de Deus e o Novo Testamento aplica essas profecias à Igreja.

Portanto, a Igreja do Novo Testamento é vista como a receptora das bênçãos e promessas feitas a Israel no Antigo Testamento.

Em vez de uma distinção rígida entre Israel e a Igreja, a teologia de cumprimento vê a Igreja como a continuação e o cumprimento das promessas feitas a Israel.

Essa perspectiva promove a unidade do povo de Deus e destaca a continuidade entre o Antigo e o Novo Testamento na história da Redenção.

Esta apresentação resumida escrita pelo Dr. Gentry fornece uma visão geral dos principais pontos abordados nos textos sobre Israel e o povo cristão na teologia contemporânea.

César Francisco Raymundo
Editor da Revista Cristã Última Chamada

Israel e o Povo Cristão

- Parte 1 -

Devido à proeminência do Dispensacionalismo e do fenômeno da série *Deixados para Trás* nos círculos evangélicos, é importante refletirmos sobre um foco fundamental nas discussões contemporâneas sobre profecia: Israel. Isso também é importante porque Israel claramente desempenha um papel proeminente nas Escrituras. Nesta breve série, oferecerei um estudo sucinto da visão das Escrituras sobre Israel a partir de uma perspectiva Reformada, tanto exegética quanto teologicamente.

Como todos os cristãos sabem, ao longo da maior parte do Antigo Testamento, Israel é o povo especial de Deus - começando em forma de semente com a chamada de Abraão em Gênesis 12. Ela é a nação eleita de Deus (Deuteronômio 7:7–8; 10:15; Zacarias 2:8; Romanos 3:1–3; 11:1) e o ponto focal de suas misericórdias redentoras na história (Deuteronômio 4:7–8; Salmo 147:19–20; Amós 3:2; Romanos 9:4). Devido à sua presença dominante na história da Antiga Aliança e ao seu papel central na profecia do Antigo Testamento, ela se torna uma questão crucial para entender a Bíblia.

Apresentando o Erro do Dispensacionalismo

Talvez a distintiva mais proeminente da teologia dispensacional seja que Israel étnico continua sendo o povo chave e favorecido de Deus

que continuará a ser protagonista em seu plano principal para a história. Essa visão de Israel envolve o Dispensacionalismo em seu erro mais destrutivo. Toda a teologia dispensacional orbita em torno de Israel como seu centro teológico de gravidade.

Dois dos resultados mais destrutivos do erro do Dispensacionalismo em relação a Israel são:

1. Sua visão de Israel destrói a unidade do povo de Deus ao criar dois povos de Deus na história (Israel e a Igreja).
2. Sua expectativa profética construída sobre Israel diminui o status da Igreja (ao exaltar Israel geopolítico) e retrocedendo institui sacrifícios de sangue como o período redentor final e mais elevado da história (o Milênio).

Vamos nos concentrar brevemente nesse erro conforme explicado pelo principal estudioso do Dispensacionalismo, Charles C. Ryrie. Ryrie aponta para a centralidade e exaltação de Israel como o primeiro dos três elementos essenciais do Dispensacionalismo:

“Um dispensacionalista mantém Israel e a Igreja distintos”.

Ele defende essa posição contra todas as outras teologias evangélicas argumentando que:

1. “A Igreja não está de forma alguma cumprindo as promessas a Israel.
2. O uso da palavra Igreja no Novo Testamento nunca inclui israelitas não salvos.
3. A Era da Igreja não é vista no programa de Deus para Israel. É uma interpolação.

4. A Igreja é um mistério no sentido de que foi completamente não revelada no Antigo Testamento e agora é revelada no Novo Testamento.
5. A Igreja não começou até o dia de Pentecostes e será removida deste mundo no arrebatamento que precede a Segunda Vinda de Cristo”.

Infelizmente, cada um dos pontos de Ryrie está equivocado. Como resultado, a casa dispensacional está construída sobre areia movediça. Vamos ver como isso é verdade.

O Erro do Dispensacionalismo Demonstrado

As Escrituras não apoiam as assertivas distintivas de Ryrie, que são absolutamente fundamentais para o sistema dispensacional. Em vez disso, ensina que Israel da Antiga Aliança é a semente do povo de Deus que floresce na história, tornando-se o povo global expandido de Deus na Igreja da Nova Aliança.

Alguns chamam essa visão de “Teologia de Substituição” e temem que essa posição remova completamente Israel do plano de Deus e a substitua por um povo novo e distinto. Mas uma descrição melhor seria chamá-la de “Teologia do Cumprimento”. Ou seja, essa visão entende a Nova Aliança como expandindo o povo de Deus de um único povo étnico incorporado em uma estrutura geopolítica para um povo panétnico [que diz respeito a toda população, raça, etnia] incorporado em uma Nova Estrutura, a Nova, Verdadeira, Espiritual e Eclesiástica Igreja da Aliança.

A visão mais comum evangélica e Reformada da unidade do povo de Deus reconhece Israel da Antiga Aliança como o povo real de Deus no Antigo Testamento. Eles funcionam como a semente do povo global de Deus no Novo Testamento. É como a *Confissão de*

Westminster (escrita na década de 1640) expressa, Israel é “uma igreja menor” (WCF 19:3).

Notas

Charles C. Ryrie, *Dispensationalism* (2d. ed.: Chicago: Moody, 1995), 39.

Charles C. Ryrie, *The Basis of the Premillennial Faith*, (Neptune, N. J.: Loizeaux, 1953), 136.

Israel e o Povo Cristão

- Parte 2 -

Na minha primeira parte desta série de quatro partes sobre Israel, destaquei a visão dispensacionalista amplamente popular sobre Israel, que possui uma escatologia centrada no judaísmo. Meu leitor deve consultar meu artigo anterior para entender o que estou argumentando.

Continuando a ideia do artigo anterior, eu observaria que embora a “Teologia da Substituição” seja uma acusação popular contra a teologia evangélica não dispensacionalista, um termo melhor seria: “Teologia do Cumprimento”. Deixe-me demonstrar a base bíblica para essa visão de “Teologia do Cumprimento”.

O Antigo Testamento antecipa a expansão do povo de Deus

Os escritores do Antigo Testamento preveem um tempo em que Deus expandirá seu povo trazendo bênçãos aos gentios e incluindo-os em Israel. Essa esperança é estabelecida desde cedo na história formativa de Israel quando Deus estabelece Sua Aliança com Abraão:

“Eis que a minha aliança está contigo, e serás pai de muitas nações”.

- Gênesis 17:4

Talvez a expressão mais clara e notável disso apareça em Isaías 19:23–25. Ali lemos que Deus incluirá os maiores inimigos de Israel em Sua Aliança:

“Naquele dia haverá uma estrada do Egito para a Assíria. Os assírios irão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria, e os egípcios adorarão com os assírios. Naquele dia Israel será o terceiro, com o Egito e a Assíria, uma bênção no meio da terra. O Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: 'Bendito seja o Egito, meu povo, a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança’”.

Zacarias expressa essa esperança ao se referir ao primeiro inimigo de Israel dentro da Terra Prometida:

“E uma raça mista habitará em Asdode, e eu cortarei o orgulho dos filisteus. E tirarei o sangue da boca deles, e suas coisas detestáveis de entre seus dentes. Então eles também serão um remanescente para o nosso Deus, e serão como um clã em Judá, e Ecrom como um jebuseu”.

- Zacarias 9:6–7

A conversão dos gentios na Nova Aliança é simplesmente o cumprimento dessas profecias que adotam os inimigos de Israel em Sua família.

O Novo Testamento aplica profecias do Antigo Testamento à Igreja

Em Jeremias 31:31 lemos a profecia de Deus sobre a Nova Aliança com Israel:

“Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá”.

Cristo inaugura esta “Nova Aliança” no final de Seu ministério ao estabelecer a fase do Novo Testamento de sua Igreja. Durante sua Última Ceia, ele declara:

“Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós”.

- Lucas 22:20

O dispensacionalista J. Dwight Pentecost está absolutamente correto ao escrever sobre a instituição da Ceia do Senhor por Cristo:

“Em seu contexto histórico, os discípulos que ouviram o Senhor se referir à nova aliança... certamente o entenderiam como se referindo à nova aliança de Jeremias 31”.

O que poderia ser mais óbvio? A profecia da Nova Aliança de Deus com Israel se aplica à Igreja do Novo Testamento.

De fato, a súbita aparição da “Nova Aliança” no registro do Novo Testamento sem qualificação ou explicação, exige que ela se refira à bem conhecida Nova Aliança de Jeremias (ver: Mateus 26:28; Marcos 14:24; Lucas 22:20; 1ª Coríntios 11:25). Paulo até promove a Nova Aliança como um aspecto importante de seu ministério: Deus “nos tornou também capazes de ser ministros de uma nova aliança” (2ª Coríntios 3:6). Assim, ele é ministro da Nova Aliança mesmo sendo o “apóstolo dos gentios” (Romanos 11:13; ver também Atos 9:15; 22:21; 26:17; Romanos 1:5; 15:16; Gálatas 1:16; 2:7; Efésios 3:1, 8; 1ª Timóteo 2:7; 2ª Timóteo 4:7).

Em Atos 15, Tiago fala da conversão dos gentios como o cumprimento de uma profecia distintamente judaica em Amós 9:11–12. Tiago vê na conversão dos gentios uma reconstrução da “tenda de Davi”:

“Simão relatou como Deus primeiramente se preocupou em tomar do meio dos gentios um povo para o seu nome. E com isso concordam as palavras dos profetas, como está escrito: 'Depois disso, voltarei e reconstruirei a tenda caída de Davi. Levantando-a de suas ruínas e restaurando-as, para que o restante dos homens busquem o Senhor, até mesmo todas as nações que são chamadas pelo meu nome', diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde tempos antigos”.

- Atos 15:14–18

Assim, ele vê os gentios convertidos como entrando na “tenda de Davi” profética, compartilhando assim desta promessa judaica.

Durante sua rebelião no Antigo Testamento, Deus promete aos “filhos de Israel” que “no lugar/Onde se diz a eles,/'Vocês não são meu povo',/Será dito a eles,/'Vocês são os filhos do Deus vivo” (Oséias 2:10b). Paulo cita essa gloriosa profecia de inclusão na família de Deus e a aplica diretamente à igreja:

“nós, a quem também chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios. Como também diz em Oséias: 'Chamarei os que não eram meu povo de “meu povo”,/E a que não era amada, de “amada”./E acontecerá que no lugar onde lhes foi dito, “vocês não são meu povo”,/Ali serão chamados filhos do Deus vivo”.

- Romanos 9:25–27

A Igreja da Nova Aliança recebe promessas do Antigo Testamento

Não apenas aprendemos que as profecias do Antigo Testamento sobre Israel são cumpridas na Igreja, mas até vemos que as promessas da Antiga Aliança para Israel se aplicam à Igreja. A Igreja da Nova Aliança é a receptora das bênçãos de Israel da Antiga Aliança.

Por exemplo, quando Paulo fala aos gentios em Efésios, ele lembra a eles que “anteriormente” eles eram “naquele tempo” no passado “estranhos às alianças da promessa” (Efésios 2:12). Ou seja, no passado deles eles estavam desprovidos da “promessa” de Deus. Mas isso já não é mais verdade!

Paulo acrescenta: “mas agora em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados pelo sangue de Cristo” (Efésios 2:13). Interessantemente, Paulo está citando Isaías 57:19, que era uma promessa de bênção futura a Israel, mesmo que ela estivesse atualmente em pecado. Em Isaías 56:1 a 66:24, Isaías está focando na vergonha e na glória de Sião, que será seguida por sua glória. No entanto, Paulo aplica uma promessa de Sião em Isaías 57:19 aos gentios em Éfeso.

Em Gálatas 3:29, ele se refere à promessa fundamental a Israel contida na Aliança Abraâmica. Ele aplica essa promessa aos gentios: “se pertencem a Cristo, então são descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa”.

Os dispensacionalistas ensinam que a Igreja da Nova Aliança é uma observação à parte, uma intercalação no plano principal de Deus, um parêntese na realização da história Redentora. No entanto, o Novo Testamento a considera a receptora direta das bênçãos plenas de Deus.

Notas

J. Dwight Pentecost, *Things to Come: A Study in Biblical Eschatology* (Grand Rapids: Zondervan, 1958), 126.

Israel e o Povo Cristão

- Parte 3 -

Já ofereci dois artigos sobre Israel nos dois últimos capítulos deste estudo. Atualmente, estou refutando a visão dispensacionalista das Escrituras e da teologia, que apresenta um foco judeocêntrico. Continuarei com minha crítica.

A Igreja do Novo Pacto não é um mistério totalmente não revelado. Com base em Efésios 3, os dispensacionalistas argumentam que a era da Igreja internacional do Novo Pacto era um mistério que é "completamente não revelado no Antigo Testamento". Certamente, a clareza da revelação do povo em expansão de Deus aumenta no Novo Testamento. Mas essa revelação foi, de fato, dada no Antigo Testamento.

Vamos analisar a passagem chave do Dispensacionalismo para este conceito. Efésios 3:5–6 diz: "o mistério não foi dado a conhecer aos filhos dos homens em outras gerações, como agora foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas no Espírito, a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho". Já vimos que o Antigo Testamento antecipou isso. Agora devemos observar que Ryrie e os dispensacionalistas interpretaram erroneamente a declaração de Paulo. Considere o seguinte.

Para começar, devemos discernir para quem a revelação foi um mistério. Efésios 3:3–6 diz: "Por revelação foi-me dado conhecer o mistério... o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens". Assim, o "mistério" agora revelado não foi previamente conhecido pelos "filhos dos homens", ou seja, os gentios. Foi conhecido pelos "filhos de Israel" através de seus profetas. A frase "filhos de Israel" aparece frequentemente no Antigo Testamento (por exemplo, Êxodo 3:3, 14–15; 4:31; 5:14–15; 6:5; etc.), colocando-os contra o restante do mundo, os gentios, os "filhos dos homens". Quando Deus fala com Ananias, ele distingue entre "os gentios" e "os filhos de Israel" (Atos 9:15; cp. Lucas 2:32; Atos 4:27).

Isso fica indiscutivelmente claro em Romanos 16:25–26. Lá, Paulo destaca que o "mistério" da salvação dos gentios está oculto apenas dos gentios, não dos profetas do Antigo Testamento — pois ele defende sua doutrina do mistério referindo-se às "Escrituras dos profetas": "o mistério que se manteve oculto durante séculos e gerações, mas que agora foi manifestado e, mediante as Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, foi dado a conhecer a todas as nações, para conduzi-las à obediência da fé". Paulo declara que o "mistério" agora foi manifesto a "todas as nações" — não apenas a Israel.

O Novo Pacto une judeus e gentios em um só corpo. Paulo nos ensina que os cristãos gentios da Igreja do Novo Pacto são enxertados no tronco de Israel (Romanos 11:16–19). De fato, estamos unidos aos patriarcas do Antigo Pacto, mesmo enquanto muitos judeus étnicos são excluídos do reino de Deus: "se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em lugar deles e te fizeste participante da raiz e da seiva da oliveira, não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriasses, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti" (Romanos 11:17–18). O povo de Deus é simbolizado por uma única árvore, não duas.

Além disso, Paulo declara expressamente que a morte de Cristo remove completamente a parede de separação entre judeus e gentios, fundindo-os em um só:

“Ele mesmo é a nossa paz, que de ambos os povos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade”.

- Efésios 2:14

Nada sugere que essa grande verdade redentora seja temporária e será removida posteriormente no milênio, conforme o ensino dispensacionalista.

De fato, o agente "cimentador" nesta união é o poderoso sangue de Cristo:

“Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo”.

- Efésios 2:13

Consequentemente, ele estava "anulando [não temporariamente interrompendo] em sua carne a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar, em si mesmo, dos dois um novo homem, fazendo a paz" (Ef 2:15). Isso se alinha bem com o que Cristo ensina ao se apresentar como o Bom Pastor em João 10:16:

“E tenho outras ovelhas [gentios], que não são deste aprisco; a essas também me convém conduzir, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho e um pastor”.

O Dispensacionalismo exige dois grupos e, portanto, tenta restaurar a parede de separação que Cristo derrubou ao fazer dois povos daqueles a quem Cristo fez um. Enquanto isso, a posição mais bíblica seria afirmar: "O que Deus ajuntou, não o separe o homem."

A Igreja do Novo Pacto é chamada de descendência de Abraão. A descendência biológica de Israel de Abraão era motivo de grande

orgulho judaico. Deus é frequentemente chamado nas Escrituras de "o Deus de Abraão" (Gênesis 28:13; 31:42, 53; Êxodo 3:6, 15–16; 4:5; 1º Reis 18:36; 1º Crônicas 29:18; 2 Crônicas 30:6; Salmo 47:9; Mateus 22:32; Marcos 12:36; Lucas 20:37; Atos 3:13; 7:32). Porque ele é "o Deus de Abraão", os judeus esperavam bênçãos em termos de sua descendência abrahâmica (Mateus 3:9; 8:11; Lucas 3:8; 13:16, 28; 16:23–30; 19:9; João 8:39, 53; Romanos 11:1; 2ª Coríntios 11:22). No entanto, no Novo Pacto, os cristãos gentios são chamados de filhos de Abraão.

Vemos isso em Gálatas, onde Paulo escreve:

“...sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: 'Em ti, serão abençoados todos os povos'”.

- Gálatas 3:7–8

E alguns versículos depois ele declara claramente:

“E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa”.

- Gálatas 3:29

A nova Igreja da Aliança vê Israel da Antiga Aliança como seus “pais”

Seguindo a verdade redentora sobre nós sermos filhos de Abraão, descobrimos também que os cristãos gentios da Nova Aliança chamam Abraão de "nosso pai" (Romanos 4:16). Paulo até pode chamar os patriarcas da Antiga Aliança de "nossos pais" (1ª Coríntios 10:1), evidenciando claramente uma relação espiritual unindo o povo da Nova Aliança ao povo da Antiga Aliança, relacionados como semente ao seu fruto.

A nova igreja da aliança é dada títulos e descrições judaicos

As Escrituras frequentemente aplicam termos da Antiga Aliança aos cidadãos da Nova Aliança: somos "a circuncisão" (Romanos 2:28–29; Filipenses 3:3; Colossenses 2:11; cp. Gênesis 17:13; Atos 7:8), "um sacerdócio real" (Romanos 15:16; 1ª Pedro 2:9; Apocalipse 1:6; 5:10; cp. Êxodo 19:6), e o "templo de Deus" (1ª Coríntios 3:16–17; 6:19; 2ª Coríntios 1:16; Efésios 2:21). Esses termos refletem claramente a identidade da Aliança de Israel, mas são aplicados ao povo da Nova Aliança.

Pedro acumula algumas dessas designações do Antigo Testamento e outras, aplicando-as à igreja. Ele chama os cristãos de: "geração eleita, sacerdócio real, nação santa" (1ª Pedro 2:9–10), baseado em Êxodo 19:5–6 e Deuteronômio 7:6. Ele e Paulo chamam os cristãos de "povo peculiar" (1ª Pedro 2:10; Tito 2:14), que é uma designação familiar do Antigo Testamento para Israel (Êxodo 19:5; Deuteronômio 14:2; 26:18; Salmo 135:4).

Continuará no próximo e último estudo.

Israel e o Povo Cristão

- Parte 4 -

Esta é minha última parte de uma breve série sobre o papel de Israel na Bíblia e na teologia. Estou respondendo à teologia judeocêntrica do Dispensacionalismo. Por favor, leia os três artigos anteriores para entender o fluxo do meu argumento. Agora passo a observar que:

A Igreja da Nova Aliança é realmente chamada de “Israel”

Os dispensacionalistas resistem fortemente à aplicação de “Israel” à Igreja, afirmando que “as Escrituras nunca usam o termo Israel para se referir a qualquer um que não sejam os descendentes naturais de Jacó”.¹ Mas se, de acordo com a *Bíblia de Referência Scofield*, Abraão pode ter gentios como sua “semente espiritual,”² por que não podemos conceber um Israel espiritual?

De fato, Paulo aplica o nome “Israel” aos cristãos quando escreve:

“E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus”.

- Gálatas 6:16

Aqui ele está se referindo aos cristãos como “o Israel de Deus”. No grego, o “e” que precede “o Israel de Deus”, funciona

epexegeticamente. Ou seja, devemos traduzir o versículo como “paz e misericórdia sobre eles, isto é, sobre o Israel de Deus”. Assim, de acordo com Paulo, “todos quantos andarem conforme esta regra [fé cristã]” são o “Israel de Deus”.

Os dispensacionalistas veem Gálatas 6:16 como aplicável aos convertidos judeus a Cristo, “que não se oporiam à gloriosa mensagem de salvação do apóstolo”.³ Mas tal certamente não é o caso, pelas seguintes razões. Toda a epístola de Gálatas se opõe a qualquer reivindicação de um status ou distinção judaica especial:

“Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”.

- Gálatas 3:26–28

Assim, aqui Paulo declara que na Nova Aliança em Cristo elimina todas as distinções étnicas. Por que ele iria reservar uma palavra especial para os cristãos judeus como “o Israel de Deus”, quando declara imediatamente antes que não devemos nos orgulhar de nada, exceto na cruz de Cristo (Gálatas 6:14)? De fato, “pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o que importa é a nova criação” (Gálatas 6:15). Em outro lugar, Paulo pode até mesmo falar de um gentio incircunciso como “judeu no interior”, cuja “circuncisão é a do coração” (Romanos 2:28–29).

A Nova Aliança remove todas as distinções étnicas

Em vários lugares, Paulo enfatiza que os dias de distinção étnica no reino de Deus acabaram. “Não há judeu nem grego... porque todos vós sois um em Cristo” (Gálatas 3:28). “Não há distinção entre grego

e judeu, circunciso e incircunciso” (Colossenses 3:11). “Porque não há distinção entre judeu e grego, porque o mesmo Senhor é Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam” (Romanos 10:12). Este princípio de “nem judeu nem grego” explica por que as promessas e profecias do Antigo Testamento podem se aplicar aos cristãos gentios e à Igreja da nova aliança pan-étnica. Também explica por que não devemos reimpôr distinções étnicas em nossa doutrina da Igreja.

Notas

1. Charles L. Feinberg, *Millennialism: The Two Major Views* (3rd ed. Chicago: Moody, 1980), 230. “The term Israel is nowhere used in the Scriptures for any but the physical descendants of Abraham.” *Pentecost, Things to Come*, 127.
2. New Scofield Reference Bible, 1223 (at Rom 9:6).
3. New Scofield Reference Bible, 1223.

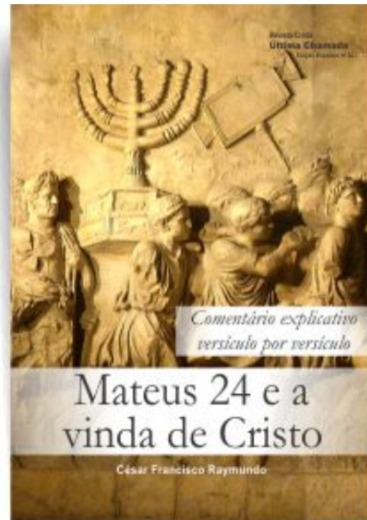
Conclusão

A Israel do Antigo Testamento foi por muito tempo o povo especial e singular de Deus. O Dispensacionalismo é construído sobre a visão de que ela permanece o povo especial de Deus e um dia voltará a ter destaque nos tratos de Deus com o homem. Na verdade, o sistema está firmemente enraizado na noção de que Israel e a Igreja devem permanecer distintos. No entanto, vimos que o Antigo Testamento esperava a expansão de Israel e que o Novo Testamento fala repetidamente dessa expansão de tal maneira que podemos ver que a Igreja é o novo Israel.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança
Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?